

TÍTULO

Enquanto os dentes

AUTOR

Carlos Eduardo Pereira

CAPA



TEMAS

- a) Projetos de vida;
 - b) O jovem no mundo do trabalho;
 - c) Inquietações das Juventudes;
 - d) A vulnerabilidade dos jovens;
 - e) Protagonismo juvenil;
 - f) Bullying e respeito à diferença;
 - g) Cidadania;
-

GÊNERO

Romance

ANO DE PUBLICAÇÃO

2017

EDITORA

todavia

“[...] a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (Base Nacional Comum Curricular [BNCC], p. 14)

Sumário

Introdução

I Informações

- 1 Contextualização do autor e da obra
- 2 Motivação para a leitura
 - 2.1 Aspectos temáticos
 - 2.2 Aspectos formais
- 3 Correspondência entre a obra, a categoria, o(s) tema(s) e o gênero literário
- 4 Subsídios, orientações e propostas de atividades

II Orientações para as aulas de língua portuguesa

5. Material de apoio pré-leitura
6. Material de apoio pós-leitura

III Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar

Introdução

Professor, este manual foi desenvolvido em consonância, conforme o caso, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou as Diretrizes e Orientações Curriculares para o ensino médio.

Após contextualização de autor e obra, apresentamos, para o segmento intitulado “Motivação para a leitura”, os aspectos temáticos e os aspectos formais do romance em referência, a partir de encaminhamentos de aproximação, conceitos, excertos e as respectivas correspondências com o quadro de temas sugeridos pelo PNLD referido.

Lembramos que os subsídios, orientações e propostas de atividades se dão, aqui, como possibilidades de trabalho e não como material *sine qua non* para que a boa recolha da leitura seja realizada. A mediação entre a obra e o estudante pode ser impulsionada por este manual, mas deve ser construída considerando-se as realidades locais. As melhores atividades só poderão ser bem concretizadas com a mediação dos professores e demais funcionários envolvidos, o que não se limita à mera transmissão dos encaminhamentos aqui propostos, mas se estende à efetiva avaliação das reais condições materiais físicas e culturais de sua unidade escolar. Para a boa obra literária, muitas vezes, a mais simples Roda de Leitura pode ser a melhor atividade propulsora das competências específicas de linguagens e suas tecnologias que se desejam para quem conclui o ensino médio.

Valem aqui, de acordo com nossa perspectiva ao longo da elaboração deste *Manual*, os mesmos princípios definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica,¹ dentro das circunstâncias e análises estabelecidas para o objeto primal daquele documento:

Estas possibilidades de organização devem considerar as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino e apoiar-se na participação coletiva dos sujeitos envolvidos, bem como nas teorias educacionais que buscam as respectivas soluções. Ninguém mais do que os participantes da atividade escolar, em seus diferentes segmentos, conhece a sua realidade e, portanto, está mais habilitado para tomar decisões a respeito do currículo que vai levar à prática (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013).

¹ Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

I Informações

1 Contextualização do autor e da obra

Nascido na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro, em 1973, Carlos Eduardo Pereira, já em seu primeiro romance – *Enquanto os dentes*, lançado em novembro de 2017 pela editora Todavia –, estabelece um vínculo nítido com as narrativas de memória e introspecção psicológica, de larga tradição no Brasil, a partir, principalmente, de Machado de Assis e de Lima Barreto, e, depois, com Mário de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector e, mais contemporaneamente, Ignácio de Loyola Brandão, Lygia Fagundes Telles, Milton Hatoum, Marina Colasanti, Cristovão Tezza entre tantos outros prosadores e poetas de várias partes do Brasil.

Para o jovem leitor contemporâneo, a narrativa em fluxo contínuo, de ponto de vista crítico e de perspectiva autobiográfica, junta-se a uma série de artistas vinculados a movimentos artísticos coletivos impulsionados pela chamada “arte de rua”. Para alguns estudiosos do assunto, o RAP, o grafite, a pichação, a dança de rua (*street dance*) foram gerados em útero da cultura popular urbana e acolhidos pelo reconhecido “hip-hop”, movimento afro-americano, nascido nos anos de 1970. No Brasil, a partir da década de 1990, esse movimento de compromisso e engajamento autoral será assumido por artistas como Mano Brown, Thaíde, DJ Hum, Sabotage e, no começo deste século XXI, na década de 2010, Criolo, Emicida, Roberta Estrela D’Alva, entre outros.

Saiba mais sobre o autor em: <<http://www.todavialivros.com.br/visite-nossa-cozinha/carlos-eduardo-pereira-e-seu-primeiro-livro-enquanto-os-dentes>>.



@bel pedrosa

2 Motivação para a leitura

2.1 ASPECTOS TEMÁTICOS

A leitura da vida social a partir das enumerações utilizadas por estilo na descrição dos ambientes

Observações reflexivas do entorno arquitetônico e as barreiras urbanas para cadeirantes e demais portadores de necessidades especiais

[...] a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas das culturas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc. Considerar esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas. Nesse sentido, esse campo articula e integra as aprendizagens promovidas em todos os campos de atuação (BNCC – Campo da vida pessoal – p. 480).

TEMAS Inquietações das Juventudes.

→ As reflexões de Antônio, o protagonista, que chegam ao leitor pelo discurso indireto livre, estão, muitas vezes, pontuadas por listas descritivas. É como se, em alguns momentos, a narrativa reduzisse o ritmo para possibilitar ao leitor uma observação mais detalhada de cada um dos itens.

→ Ao flexibilizar o ritmo da narrativa talvez o autor aproxime o leitor do cinema.

Antônio sorriu, fez que sim com a cabeça e acompanhou como pôde a acomodação dos pertences que lhe restaram: um pufe vermelho, um vaso de cerâmica com uma leguminosa, um outro com espada-de-são-jorge, três panelas, uma garrafa térmica, dois pratos, dois copos, dois garfos, duas facas, sete colheres, uma caixa de isopor tamanho médio, um pano de prato, um pano de chão, um cabo de vassoura com um gancho plástico na ponta, um balde, um avental, uns cacarecos de enfeite (pp. 8-9).

Antônio observa o Nascimento desaparecer na chuva da praça. E se distrai com o costume antigo de inventariar os objetos em seu campo de visão: dezoito orelhões azuis [...], vinte e nove bicicletas alaranjadas [...], cinco andaimes de estrutura metálica tubular e prédios, muitos prédios, incontáveis (pp.23-4).

Os passageiros estão todos acomodados. Nas centenas de cadeiras, no chão, na proa, na popa, nos degraus das escadas. Tem gente dormindo, tagarelado, música alta saindo de celulares, gente navegando na internet, lendo livros de autoajuda, de fantasia (p. 32).

TEMAS Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens.

→ Ao longo do caminho, que levará o protagonista de seu “antigo apartamento” de volta à casa dos pais, o narrador conduz também o leitor, com quem estabelece um pacto: as perspectivas serão as mesmas de um cadeirante.

Na rua, as pessoas vivem olhando para Antônio. E ele sorri. É de imaginar o que elas pensam ao cruzar com um cadeirante desacompanhad (p. 12).

Se vivêssemos num mundo ideal, aqui na praça haveria um banheiro público com uma cabine adaptada, daquelas exclusivas para cadeirantes, e Antônio entraria nela (p. 12).

O mar está mexido, o que faz com que a barca chacoalhe um pouco mais do que o normal, e o funcionário de colete acha por bem transferir a manobra de embarque do CDR (é assim que eles chamam o Antônio, de CDR), para os marujos vestindo outro tipo de colete, que já devem estar acostumados com a operação de transferência entre o barco e o cais que também balança, quase tanto quanto, só que no sentido contrário (p. 30).

Naquele sub-bairro específico, as vias são ainda mais acidentadas, e ele vai precisar de força nos braços para superar o paralelepípedo irregular, o meio-fio alto, a calçada devastada pela raiz da amendoeira, e a ladeira um tanto íngreme para chegar em frente ao muro de chapisco da casa onde foi criado (p. 47).

A leitura da vida urbana a partir da observação do patrimônio público

TEMAS Cidadania.

→ A observação do bem público, desde uma simples praça até monumentos, parques, edifícios históricos, pode conduzir o leitor a uma nova percepção do entorno e de sua própria condição social como cidadão ativo.

Antônio sempre achou esta praça interessante. A estátua de Santos Dumont parece deslocada, ao pé de um 14 bis de costas para o mar (p. 8).

Do lado de lá da baía, a *Gaiivota* vai dar em outra praça. Chegando ao terminal, Antônio vai cruzar o aterro composto de campos de futebol que são areia pura, quadras de concreto com tabelas de basquete quebradas e aros empenados, montinhos de terra e tufo de grama, uma lona cultural da prefeitura caindo em desuso, meia dúzia de aparelhos de mexer os ossos de contribuintes da terceira idade, e nenhuma cobertura contra a chuva (p. 47).

Os relacionamentos afetivos dentro do ambiente das regras escolares e familiares

TEMA Inquietações das Juventudes

→ Ao recepcionar, pelo exercício da memória, cenas biográficas extraídas de relacionamentos afetivos de um protagonista, o leitor pode ser conduzido a redimensionar e assumir a autoria de sua própria história.

Nas redações de escola, talvez por causa de um texto muito frouxo, Antônio dificilmente tirava dez. E isso era um problema. O Comandante certa vez criou um sistema complexo, uma planilha onde ia computando as médias bimestrais do filho todos os anos desde a quarta série, e com base nessas estatísticas calculou um

coeficiente capaz de apontar de imediato se ele era ou não um dos vinte por cento mais antigos, ou mais bem-sucedidos, da turma. Se a nota fosse baixa, ou seja, menos de oito e meio, o pau cantava de verdade (p. 44-5).

Na casa, todo sábado de manhã, a mãe preparava o café do Comandante e saía com Antônio para a igreja. Era o momento dos dois. [...] Eles voltavam por um parque onde havia um teatro de marionetes, e Antônio ganhava trinta minutos para acompanhar, a meia distância, as crianças pintando com as mãos de guache num cavalete montado só para elas, um rapaz de boné colorido imitando com uma rabeca muitos bichos diferentes, a música que vinha do bandolim, do pandeiro sem pele, do acordeom, do triângulo e do bongô, as cantigas, a moça de saia de renda e fita no cabelo que às vezes aparecia fantasiada de boi pintadinho (p. 56).

Violência doméstica

TEMAS Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens.

→ Incorporada às cenas de memória de Antônio, impulsiona o debate aberto em nossos tempos acerca da violência doméstica e de princípios culturais da educação familiar.

Toda vez que o filho fazia por merecer um corretivo, o Comandante se encaminhava solene para o passadiço, o quartinho de bater, passando pela área de serviço, onde, pendurada na parede de azulejos brancos, ficava a Madalena. Então começava um momento só dos três: do Comandante, de Antônio e do cinturão com nome de cantora de cabaré. [...] Antônio trazia a Madalena, fechava a porta atrás de si, acendia a lâmpada fluorescente e, de frente para o pai, se preparava para a lição (p. 45).

Os relacionamentos de amizade que se formam e que se perdem ao longo da vida

TEMAS Inquietações das Juventudes, Protagonismo juvenil.

→ As amizades são determinadas pelo destino, pelos cruzamentos casuais de trajetórias biográficas, pelas circunstâncias econômicas ou pelas decisões de cada um? São necessárias ao desenvolvimento individual ou meros detalhes de composição dos itinerários individuais?

→ Observar o amigo próximo pode estabelecer a leitura crítica do grupo e as noções sociais de identidade e pertencimento.

Antônio tenta evitá-lo. Seria fácil se esconder na confusão do terminal, acompanhando, a uma distância segura, seus movimentos de mestre-sala. De qualquer forma o Nascimento não ia se lembrar, depois de tantos anos. Ainda mais com o Antônio nessa cadeira de rodas. Talvez ele tenha se descuidado, confiando justamente nisso, e chegado perto demais. “Da Silva?”, chamou a voz rouca (p. 21).

Antônio teve muitos amigos como o namorado de Betânia, com seus cabelos cuidadosamente desgrenhados. O antigo apartamento era um entra e sai desse tipo de gente, e dá para conhecer bastante das pessoas só analisando a forma como se mostram ao mundo: o estilo na cor e no corte de cabelo, que tipo de tatuagem carrega na pele (p. 41).

Um desses amigos de Antônio era o Macrau, que costumava frequentar o antigo apartamento carregando debaixo do braço LPs do Jorge Bem e do Martinho da Vila, [...] fazia parte de um coletivo de rua e morava um tempo aqui outro ali. Numa dessas de lutar pelos direitos dos animais, dos negros, por uma educação de qualidade, Macrau foi parar na cadeia (p. 41).

Os trotes, os apelidos, os rituais de passagens e de permanências e o bullying

TEMAS Inquietações das Juventudes, A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença.

→ Importante debate aberto em nossos tempos e que merece toda a atenção possível da nova geração de leitores, provocados a assumirem posturas combativas e transformadoras das quais o tema necessita.

Nas Forças Armadas [...] o mais moderno deve aguardar em silêncio a manifestação do mais antigo, seja nas formaturas, no rancho ou no trato social (p. 45).

Conforme evoluía na carreira, o Comandante foi sendo chamado de formas distintas. Assim que se mudou para a vizinhança, seu peito se estufava de orgulho a cada vez que ouvia Chefe, fosse no quartel, na padaria do bairro ou mesmo em casa. Após alguns anos virou Capitão. E de Capitão foi a Comandante. Dá pra dizer que Antônio também passou pelos interstícios, uma série de apelidos se sucederam desde a rua de sua infância. Primeiro foi Charuto, depois Linguíça Preta, depois Freio de Burro [...]. Na Escola, de Zero Doze virou Da Silva e, em algum momento, veio a metamorfose para Libélula Azul [...]. Quando pisou na faculdade, ele se apresentou aos novos amigos como Tony, e assim ficou nos perfis das redes sociais (pp. 46-7).

Esse trote é simples, eu grito uns palavrões no seu ouvido [...] mando você abrir esse pacote aqui ó, é sabão de coco, e tu morde com vontade, tem que partir a barra em dois pedaços [...] faço uma pressão assim ó, por baixo do queixo, fica até mais fácil. Vai arder um pouco, de repente queima a beíça, mas é melhor, pode crer, é uma pegada mais leve do que as brincadeiras que eles estão fazendo por aí (p. 55).

As expedições regulares noite adentro terminavam sempre no banheiro do espaço anexo ao alojamento dos calouros, onde eles eram submetidos ao plaquetômetro, competição para ver quem suportava mais murros no peito. Havia inclusive uma outra tabela de controle, essa registrando, em ordem decrescente, a quantidade de golpes (que só valiam se pegassem em cheio na plaqueta de identificação, obviamente sem os protetores de plástico para as tachinhas de metal) que cada aspirante fosse capaz de aguentar ainda de pé (p. 87).

Arte, trabalho e arte como trabalho

TEMAS Projetos de vida, O jovem no mundo do trabalho.

→ O romance *Enquanto os dentes* apresenta o tema de modo explícito e provoca o leitor a refletir sobre os conceitos e os caminhos das artes em nossa sociedade.

→ As portas abertas pelas Artes, em nossos tempos, possibilitam o questionamento crítico dentro dos mais variados temas.

A faculdade de filosofia era próxima de outros departamentos, e Antônio foi se enturmado principalmente com os alunos de letras, cinema, artes cênicas, design, esse pessoal. [...] Antônio se juntou a essa turma, com quem tinha muito mais afinidades. Começou com uma dúvida que o fez refletir por muito tempo, sozinho, porque morria de vergonha de passar recibo de ignorante para aquelas pessoas tão preparadas: qual seria a diferença entre artes plásticas e visuais? [...] A bordo do *Gaivota*, Antônio se lembra do desenho que o Comandante costumava manter guardado no armário que dividia com a mãe. Era uma reprodução vagabunda do *Homem vitruviano*, de Da Vinci. Muitas vezes Antônio escutou o Comandante elogiando a obra, suas proporções perfeitas. E o autor, que ele considera mais do que tudo um cientista, porque esse negócio de arte não passa de uma tremenda frescura, palhaçada de uns desocupados bem-nascidos que nem desconfiam do esforço que se tem de fazer para colocar feijão dentro de um prato (pp. 43-4).

Na parte mais residencial de um bairro vizinho ao do antigo apartamento, existe outra praça. Nela costumava acontecer um evento mensal, organizado de forma independente por um coletivo artístico ligado à Associação Municipal de Malabares e Circo. De tanto frequentar o espaço, Antônio acabou meio que integrando a trupe, que era formada de artistas de todas as inclinações, amigos, agregados e simpatizantes, numa família numerosa. [...] Antônio fazia de tudo para contribuir [...], mas, naquele dia, pela primeira vez, seu papel era de fotógrafo oficial do antes, do durante e do depois das apresentações (p. 57).

2.2 ASPECTOS FORMAIS

→ Narrativa contemporânea em terceira pessoa, que se vale de linguagem conotativa tecida a partir de uma poética urbana carioca.

Observar criticamente o vocabulário e a sintaxe da obra literária durante a leitura coletiva pode promover, além da ampliação dos recursos linguísticos, a mobilização cultural do jovem leitor.

Mas o que deve impressioná-lo de verdade é a vista que se tem logo ao sair da estação. Quem deixa as barcas é obrigado a contemplar o paredão sem tamanho ao fundo de tudo. Antônio vai encarar o morro, a quantidade inacreditável de luzinhas acesas feito estrelas no céu preto, as luzes dos postes, os emaranhados de fios que saem das gambiarras que, de alguma forma, distribuem energia aos moradores da maior comunidade da região, que hoje deve estar tranquila, porque nenhum dos lados em disputa por território vai se atrever a dar a cara com a chuva braba (p. 48).

→ A produção da obra a partir das observações diretas da própria narrativa da vida, que se desenvolve no dia a dia, e, ao mesmo tempo, na memória reflexiva, em fluxo contínuo.

A recepção de um texto artístico produzido nas fronteiras da norma-padrão da língua portuguesa, que oscila livremente entre conotações, denotações, marcas rítmicas variáveis e transposições de níveis discursivos, pode propiciar ao estudante referências ampliadas para a fixação de suas próprias experiências.

Está tudo pichado, cheio de rabiscos e de desenhos, uns borrões, e não há como identificar o que eles querem dizer. À esquerda de quem olha assim de frente havia um terreno baldio, onde vivia o velho do saco, onde os garotos mais corajosos construíram uma fortaleza no meio do matagal, onde os marmanjos soltavam pipa o dia inteiro, onde morava um gambá que estava mais para uma ratazana gigantesca do que bichinho preto com uma faixa branca do topete até a ponta do rabo peludo que passava saltitante todas as tardes no desenho animado da tevê. Agora ali tem uma casa amarela de dois andares, com uma varanda estreita com grades (pp. 82-3).

3 Correspondência entre a obra, a categoria, o(s) tema(s) e o gênero literário

O romance *Enquanto os dentes* contempla os seguintes temas, como estão registrados anteriormente no item (2): Projetos de vida, Inquietações das juventudes, O jovem no mundo do trabalho, A vulnerabilidade dos jovens, Bullying e respeito à diferença, Protagonismo juvenil, Cidadania. Uma vez estabelecida sua leitura crítica, forçosamente mediada pelas variações sociais de nosso país, a obra assume, em seu conjunto, franco diálogo com a sociologia e a antropologia, reunindo dentro do enfoque proposto a esse tema, questões como “os diferentes estilos de vida nas cidades brasileiras; as interações nas redes sociais; a vida das populações negras no Brasil; o aumento de transtornos de ansiedade na população brasileira; as dificuldades para a mobilidade social no Brasil; os problemas em se lidar com a alteridade”.

4 Subsídios, orientações e propostas de atividades

Ao final do ensino médio, os jovens devem ser capazes de **fruir manifestações artísticas e culturais, compreendendo o papel das diferentes linguagens e de suas relações em uma obra e apreciando-as com base em critérios estéticos**. É esperado, igualmente, que percebam que tais critérios mudam em diferentes contextos (locais, globais), culturas e épocas, podendo vislumbrar os movimentos históricos e sociais das artes.

Para tanto, essa competência prevê que os estudantes possam entrar em contato e explorar manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos, sempre buscando analisar os critérios e escolhas estéticas que organizam seus estilos, inclusive comparativamente, e levando em conta as mudanças históricas e culturais que as caracterizam (BNCC – Competência específica 6 – p. 488).

Professor, oferecemos, a seguir, algumas estratégias de aproximação entre obra e estudante. São indicações de material e orientações para atividades que procuram estabelecer uma perspectiva coesa de acolhida do romance *Enquanto os dentes*, de Carlos Eduardo Pereira. A exposição a variados textos, verbais e não verbais, construídos por elementos figurativos e simbólicos, tem por **objetivos principais** o desenvolvimento da leitura crítica e a capacitação progressiva do estudante para a leitura literária, dentro do conjunto de suas competências leitoras. A ampliação desse repertório, alojado em ambiente digital, se dá por links e hiperlinks, de modo dinâmico e, muitas vezes, espontâneo, admitindo as iniciativas não só dos docentes envolvidos, mas dos recursos ativados pelo grupo de alunos.

→ Exibição de filmes curtas-metragens, documentários, reportagens cujo foco esteja na memória ou observação do entorno, seguido de debate mediado pelo professor e de recolha das opiniões do grupo acerca dos temas e formas dos vídeos apresentados.

→ De acordo com as condições de conexão da escola/cidade/região será possível subsidiar algumas das reflexões propostas pelo romance *Enquanto os dentes* a partir de ampla produção em vídeo alojada em sites oficiais, públicos ou privados.

→ Os sites <<http://portacurtas.org.br/>>; <<http://documentaryheaven.com/>>, por exemplo, oferecem plataformas que disponibilizam curtas, médias-metragens e reportagens, legal e gratuitamente. Da mesma forma, ambientes como <www.youtube.com> e <www.vimeo.com> também podem ser de grande auxílio para a pesquisa de material audiovisual.

Algumas sugestões (a serem previamente avaliadas, levando-se em consideração o perfil da escola e da turma):

→ *Crossfit se adapta para treinar cadeirantes* – Reportagem do *Jornal da Gazeta*, da TV Gazeta de São Paulo, publicada em 28 de dez. de 2016. Disponível no YouTube.

→ *A História dos Meninos que Andavam de Noite* – Curta-metragem brasileiro de 2013 Direção de Flavio Barone e Milton Oliveira, com Giovana Velasco, Nathan Félix, Pedro Henrique Carneiro, Simonia Queiroz, Thiago Rosseti. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=BwlowcWjhOA>> (14 min.)

→ “Tocando a vida”, canal idealizado por Marcos Melo Jr, traz uma série de informações para auxiliar o dia a dia dos cadeirantes no Brasil, em “linguagem não acadêmica”, como ele afirma na apresentação. Além dos vídeos, a interação propiciada pelo canal oferece material nítido de excelente qualidade para trazer visibilidade a um dos temas centrais do romance *Enquanto os dentes*. Disponível no YouTube.

Habilidades mobilizadas

(EM13LP46)

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

(EM13LGG101)

Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG302)

Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

(EM13LGG602)

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

→ Exibição de obras de arte, a partir de endereços eletrônicos oficiais de grandes instituições nacionais e internacionais (<www.bienal.org.br/>; <<http://mam.org.br>>; <<http://museudeartedorio.org.br>>; <www.museodelprado.es/> etc.), que possam suscitar debates e reflexões acerca da inclusão e da acessibilidade.

→ A aproximação a um museu de arte, ainda que em meio eletrônico, tende a sensibilizar o olhar do jovem leitor para uma gama de temas que, muitas vezes, nascem dos impedimentos humanos em variadas épocas, em variados espaços.

→ Junto aos colegas, professores de Artes, em atividade interdisciplinar, é possível estabelecer reflexões que acolham as opções de Antônio, protagonista do romance, a partir de material acadêmico ou jornalístico que aborde as condições físicas especiais em meio artístico. Sugestão de leitura: <www.funarte.gov.br/funarte/encontro-de-politicas-para-as-artes-debate-formacao-e-producao-cultural-acessibilidade-de-pessoas-com-deficiencia-e-outros-temas/>.

Habilidades mobilizadas

(EM13LGG602)

Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG101)

Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

→ Seleção de poemas e/ou letras de canções populares (observe a “contextualização de autor e obra” neste manual) que sensibilizem os estudantes para as principais temáticas da obra. Avalie a possibilidade de estabelecer como atividade de aquecimento a leitura de textos selecionados (e, talvez, até mesmo a audição das canções) no início de cada aula. A atividade poderá se estender durante as semanas em que os alunos estiverem de posse do romance de Carlos Eduardo Pereira.

→ A biblioteca da escola (ou da cidade) é o ambiente de melhor acolhida para a seleção de poemas que reúnam em seus versos alguns dos temas explorados pelo romance de Carlos Eduardo Pereira.

→ Alguns portais na internet oferecem ampla gama de letras do cancionário popular brasileiro de todos os tempos. Sugerimos a página <<http://tropicalia.com.br/>>, mas pode haver outros ambientes eletrônicos mais populares entre os jovens. Consulte-os!

→ O endereço eletrônico governamental Domínio Público oferece ampla gama de obras literárias e científicas em domínio público, ou seja, com a possibilidade de consulta e aquisição eletrônica livre, gratuita e legal, por parte de qualquer cidadão, sem mesmo a necessidade de contrato, inscrição ou cadastro pessoal. Ambiente de enorme auxílio para a pesquisa de material de apoio pedagógico dentro dos temas tratados pelo romance *Enquanto os dentes*. A investigação é facilitada por um motor de busca temática interno que admite variados filtros de pesquisa. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>.

Habilidades mobilizadas

(EM13LP01)

Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP03)

Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(EM13LP06)

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP17)

Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP45)

Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP48)

Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

→ Os Coletivos de Arte, normalmente proponentes de obras engajadas, militantes, de intervenção urbana, também são alvo de observação de Antônio, o protagonista de *Enquanto os dentes*, em seu itinerário da memória narrada. Muitos coletivos, ativos ou já encerrados, mantêm páginas eletrônicas com o registro de atividades realizadas, além de variada informação sobre exposições, entrevistas, assim como registro de material publicado na imprensa, links para páginas de arquitetos e urbanistas que pensam as cidades como espaços humanizados. O blog *Olhe através* reúne uma série de endereços para acesso a coletivos artísticos (Política do Impossível, Esqueleto Coletivo, Ilha da Fantasia entre outros). Disponível em: <<https://girame.wordpress.com/>>.

Habilidades mobilizadas

(EM13LGG303)

Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

(EM13LGG304)	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
(EM13LGG703)	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LP03)	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
(EM13LP06)	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
(EM13LP16)	Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
(EM13LP19)	Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/ questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
(EM13LP45)	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
(EM13LP46)	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentis, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

→ Desenvolvimento de aplicativos voltados às mais variadas situações enfrentadas no dia a dia por portadores de necessidades especiais.

→ Professor, caso sua escola possua laboratório de informática e profissional da área contratado para auxiliar os alunos, avalie a possibilidade de desenvolver mapas eletrônicos com indicativos sobre acessibilidade e alertas para possíveis transtornos a serem enfrentados por cadeirantes e/ou outros portadores de necessidades especiais, nos itinerários estabelecidos pelos alunos entre suas casas e a própria escola.

Habilidades mobilizadas

(EM13LGG703)

Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP16)

Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

→ Fotografia/Fotorreportagem: elaboração, seleção e exposição, nas dependências da escola, de material produzido pelos estudantes, que possa ser entendido como extensão reflexiva gerada a partir de alguns aspectos temáticos da obra de Carlos Eduardo Pereira.

1ª ETAPA

Organize os alunos em duplas ou trios e estabeleça limites territoriais na escola, de preferência fora da sala de aula convencional. Cada grupo de alunos deve estar de posse de um equipamento fotográfico (ou de um aparelho de telefone celular com câmera), de um caderno (ou bloco de notas) e de uma caneta. Determine como tema os impedimentos físicos para pessoas com necessidades especiais (provocados pela arquitetura ou pelo desgaste do tempo), nas instalações da escola (salas de aula, secretaria, diretoria, corredores internos e externos, pátios, biblioteca, enfermaria, quadra de esportes, banheiros). As equipes sairão em busca de registros fotográficos e de depoimentos nas dependências da escola.

Avalie a possibilidade de estender a ação dos alunos para além dos portões, no entorno da escola.

	Caso tenha em sua turma algum estudante com necessidades especiais, avalie a possibilidade de posicioná-lo como um orientador das equipes durante a primeira parte da atividade.
2ª ETAPA	Selecione com as equipes as fotografias e os depoimentos que possam ser agrupados por subtemas, de modo que a expressão verbal dos entrevistados possa ser fixada como legenda de uma imagem relacionada aos aspectos por eles abordados.
3ª ETAPA	Impressão de uma fotografia (duas, no máximo) por equipe. Eleição, na própria equipe, das frases que melhor possam ilustrar o olhar do cidadão para aquela possível “barreira arquitetônica” que impede ou ao menos dificulta a acessibilidade no espaço escolar.
4ª ETAPA	Reunião de fotografias e textos verbais em cartazes fixados em uma das paredes internas ou externas da sala de aula, em mural que sustente a fotorreportagem da turma.
5ª ETAPA	Elaboração de relatório sobre a atividade desenvolvida que registre detalhadamente todas as etapas e que revele as opiniões críticas da equipe acerca do tema proposto.
5ª ETAPA (ALTERNATIVA)	Elaboração de uma narrativa de ficção na qual o protagonista enfrente dificuldades com a acessibilidade em seu dia a dia.

Habilidades mobilizadas

(EM13LGG301)	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG703)	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LP01)	Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
(EM13LP16)	Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP42)

Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

(EM13LP44)

Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, *podcasts* noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (*vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay* etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP45)

Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP53)

Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

→ Videoarte/Reportagem em vídeo: elaboração, seleção e exibição (pequeno festival de vídeo), nas dependências da escola, de material produzido pelos estudantes, que possa ser entendido como extensão reflexiva gerada a partir de alguns aspectos temáticos da obra.

→ Professor, avalie a possibilidade de produzir essa atividade a partir da disponibilidade de equipamentos e profissionais, em sua escola (laboratório de informática/sala de computadores ou filmadora e projetor), ou a partir dos telefones celulares dos estudantes, em formato alternativo que poderá ter a mesma eficácia, no que diz respeito aos objetivos didáticos de amparar e ampliar a leitura crítica dos temas propostos pelo romance *Enquanto os dentes*.

1ª ETAPA

Elaboração dos roteiros, em equipes de dois ou três colegas, divididos por opção de formato: Videoarte e Reportagem. Os roteiros serão produzidos a partir de elementos básicos. A única obrigatoriedade deverá ser o registro das descrições das cenas a serem filmadas. O material poderá ser estimulado por questionamentos técnicos: "Por que estou produzindo este roteiro?" "Quais ideias quero apresentar em meu vídeo?" "A quem se destina?" "Quem irá assisti-lo?" "Onde pretendo filmar?"

"Quais pessoas quero entrevistar?" Oriente-os, se for o caso, a buscar na internet modelos de roteiros.

2ª ETAPA

Captação das imagens.

3ª ETAPA

Montagem das cenas, com o apoio do profissional mencionado ou com tutoriais encontrados em pesquisa na internet. Normalmente os computadores da escola já estarão equipados com editores de imagens, de manejo simplificado.

4ª ETAPA

Exibição dos vídeos, seguida de debates acerca dos temas tratados.

Habilidades mobilizadas**(EM13LP15)**

Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP16)

Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP46)

Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentos, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

II Orientações para as aulas de língua portuguesa

5 Material de apoio pré-leitura

Professor, apresentamos, a seguir, alguns artigos produzidos por especialistas de reconhecimento acadêmico e documentos de autoridade para, junto do material sugerido nas seções anteriores deste *Manual*, subsidiarem suas reflexões e planejamento de aulas e debates acerca das principais temáticas estabelecidas pelo romance de Carlos Eduardo Pereira.

Acessibilidade e mobilidade nos centros urbanos

A. *(I) Mobilidade na cidade de São Paulo*, Raquel Rolnik e Danielle Klinton. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v25n71/07.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

B. *É possível uma política urbana contra a exclusão?*, Raquel Rolnik. Disponível em: <<https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2009/08/politicaurbanacontraexclusao.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

C. *Quarenta anos retratando a deficiência enquadres e enfoques da literatura infanto-juvenil brasileira*, Alessandra Santana Soares e Barros. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 60, jan.-mar. 2015 - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0167>. Acesso em: 20 abr. 2018.

D. *Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica da paisagem contemporânea*, Ângelo Serpa. *Paisagem Ambiente: ensaios*, n. 27, São Paulo, p. 131-8, 2010. Disponível em: <www.revistas.usp.br/paam/article/viewFile/77376/81223>. Acesso em: 19 abr. 2018.

E. *Representações e estereótipos das pessoas com deficiência como consumidoras: o drama dos personagens com deficiência em telenovelas brasileiras*, Marina Dias de Faria e Leticia Moreira Casotti. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302014000300003>. Acesso em: 02/08/2012. Submissão em 02/08/2012. Acesso em: 20 abr. 2018.

F. *Relatório da ONU ressalta potencial da tecnologia para a inclusão social de pessoas com deficiência*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/relatorio-da-onu-ressalta-potencial-da-tecnologia-para-a-inclusao-social-de-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

G. *Comitê da ONU sobre direitos das pessoas com deficiência divulga observações sobre o Brasil*. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/comite-da-onu-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia-divulga-observacoes-finais-sobre-brasil/>> Publicado em 11/09/2015. Acesso em: 20 abr. 2018.

H. *Relatório de acessibilidade física e de comunicação do complexo de edifícios da sede do tribunal de contas da união*. TCU – Tribunal de Contas da União – Comissão de Acessibilidade. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yWeeMdyVD8J:portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp%3FfileId%3D8A8182A2577C-651101577CA8028143C4+%&cd=4&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

6 Material de apoio pós-leitura

Professor, sugerimos, a seguir, atividades para a recolha das leituras realizadas pelo grupo, em sequências didáticas flexíveis, a depender, sua fixação, dos perfis das turmas e das condições estruturais da escola. Lembramos, para isso, de um princípio publicado na BNCC 2018: “Os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes”.

Livro de Memórias

Produção individual ou coletiva de um livro de memórias tecido a partir de cenas e reflexões sugeridas pelo narrador do romance *Enquanto os dentes*.

→ Roda de leitura que possibilite ao grupo extrair do romance trechos em que o narrador revela os pensamentos do protagonista Antônio. Tais excertos devem determinar, um a um, reflexões dos alunos, que os remetam a redações dos próprios pensamentos acerca dos temas. Normalmente tais pensamentos são impulsionados, a exemplo do estilo adotado pela obra em análise, por experiências pessoais, no cotidiano.

→ Produção de texto que reúna cenas e reflexões sobre a própria vida, em seus relacionamentos familiares e escolares. Por escolha do aluno, as cenas poderão ser registradas em primeira pessoa, projetando mais nitidamente o autor como protagonista.

→ As redações devem anunciar ao leitor o trecho motivador extraído do romance em estudo, anotado em forma de epígrafe, no alto da página à direita, abaixo do título.

→ Para a composição de um livro de memórias coletivo, se for a opção admitida, cada aluno deve selecionar, a seu julgamento, de duas a três cenas para comporem o volume final.

→ Edição digital. (Professor, avalie as condições efetivas para a realização dessa alternativa.)

→ Por opção da turma, o livro de memórias coletivo pode ter uma edição digital. Para tanto, será importante estabelecer uma equipe responsável pelas etapas do trânsito das produções de textos. Um coordenador, responsável pela recolha dos arquivos em um endereço eletrônico criado para esse fim. Um diagramador, responsável por estabelecer um padrão formal para o produto, a saber, tabulações, fontes e parágrafos. Alguns revisores, que, contando com o apoio do professor, se encarreguem de ler e corrigir possíveis desvios da norma-padrão da língua portuguesa (desde que não sejam desvios propositais, que conduzam intenções do autor).

**Habilidades
acionadas**

(EM13LGG301)	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG303)	Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.
(EM13LGG304)	Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
(EM13LGG703)	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LP03)	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
(EM13LP06)	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.
(EM13LP16)	Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
(EM13LP17)	Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.

(EM13LP19)	Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/ problemas/ questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.
(EM13LP45)	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
(EM13LP46)	Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentis, <i>slams</i> etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, <i>playlists</i> comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.
(EM13LP48)	Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

O Itinerário Sensível

Produção individual de um “mapa literário” tecido a partir dos caminhos estabelecidos que levam o jovem estudante da casa onde mora ao ambiente escolar e, mais uma vez, traçando-se um paralelo irregular com o movimento de Antônio, no romance *Enquanto os dentes*, de volta à casa dos pais.

1ª ETAPA

→ Coleta de imagens, notas e referências

→ Registro de imagens de variadas paisagens e edificações ao longo do percurso diário do estudante de sua casa à escola e, de volta, da escola para casa. Tais imagens não devem ser aleatórias, pois servirão, adiante, para a elaboração de um texto coeso.

→ Anotações descritivas de aspectos curiosos do entorno: uma casa de moradores desconhecidos, o modelo de iluminação pública, os bancos nas praças, as condições das calçadas, as placas e cartazes da publicidade, a casa de um conhecido ou familiar, uma construção abandonada.

	→ As localizações anotadas de modo preciso ajudarão a compor o mapa. Para isso, além dos nomes das ruas, alguns pontos indicativos facilitadores podem completar essa primeira etapa. Farmácias, bares, bancos, lojas, quiosques, mercados, postos policiais, postos de saúde, entre outros ambientes, que auxiliem o futuro leitor a compreender o entorno do autor.
2ª ETAPA	→ Produção de textos curtos que reúnam histórias e opiniões conhecidas sobre os locais registrados na etapa anterior.
3ª ETAPA	→ Produção de textos curtos que reúnam as próprias descrições e opiniões sobre o caminho diário.
3ª ETAPA (ALTERNATIVA)	→ Valendo-se das técnicas de descrição utilizadas por Carlos Eduardo Pereira para seu narrador, produção de enumerações descritivas (veja alguns exemplos destacados no item 2.1. deste <i>Manual</i>) a partir de um ponto de vista estabelecido em alguns espaços específicos do caminho diário.
4ª ETAPA	→ Organização dos textos em uma sequência coesa que ofereça ao leitor um guia particular e literário dos “caminhos para a educação” em sua escola.
EDIÇÃO DIGITAL (Professor, avalie as condições efetivas para a realização dessa alternativa)	Por opção do estudante, o registro de seu itinerário pode ter uma edição digital. Para tanto, será importante contar com um profissional habilitado para ajudá-lo a transpor à linguagem dos mapas eletrônicos as notas, referências e imagens produzidas nas etapas anteriores da atividade. Os mapas com esse formato, por opção do estudante, poderiam ser alojados em um website da escola ou, ainda, em um blog criado pelos alunos especialmente para o trabalho.

Habilidades

(EM13LGG301)	Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.
(EM13LGG703)	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
(EM13LP01)	Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).

(EM13LP03)	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
(EM13LP16)	Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
(EM13LP17)	Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variação fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.
(EM13LP43)	Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingles</i> etc.), explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros, e destacando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, a fim de desconstruir eventuais estereótipos e proceder a uma avaliação crítica da publicidade e das práticas de consumo.
(EM13LP45)	Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.
(EM13LP48)	Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
(EM13LP53)	Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

III Orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar

[...] é preciso “romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores e que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real (DCN, 2013, p. 183).

Professor, nesta etapa apresentamos algumas sugestões para que se estabeleçam, pelos colegas especialistas de outras disciplinas, exercícios decorrentes da recepção do romance de Carlos Eduardo Pereira, *Enquanto os dentes*, com o objetivo de ampliar o repertório dos alunos acerca dos temas tratados na obra literária. Problematizações propostas por variados pontos de vista e partilhadas em veias abertas pela leitura da obra literária poderão constituir o adensamento “[...] propulsor da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo” (BNCC, p.474), bem como o “[...] dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas [...]” (DCN, p. 69).

GEOGRAFIA

→ Cartografia: configuração espacial do itinerário de Antônio

→ Pesquisa por mapas analógicos ou digitais dos espaços percorridos pelo protagonista do romance.

→ Fixação dos movimentos do protagonista para realizar o deslocamento que se lê no romance, ao longo de sua jornada.

→ Reflexão e debate sobre a experiência vivida por Antônio no que diz respeito aos aspectos topográficos e referenciais.

HISTÓRIA

→ Os caminhos das ancestralidades. As micro-histórias de família e a história da cidade.

→ Levantamento de documentos, fotos e histórias de família de recentes ou antigas gerações.

→ Estabelecimento de um itinerário da memória pela memória da família.

→ Localização da própria história a partir de marcas e deslocamentos dos ancestrais, do mesmo modo como Antônio revela-se em sua condição histórica, ao longo da narrativa de *Enquanto os dentes*.

ARTES

→ Potencializar o debate sobre educação inclusiva em espaços escolares e não escolares. Reafirmar o imaginário do museu acessível expondo experiências sensíveis para uma prática transformadora.

→ Partir do histórico de vida e obra de uma artista e arte educadora brasileira – Ana Amália Barbosa – que sofreu um acidente vascular cerebral e vive a “síndrome do encarceramento”.

Apresentar o trabalho da artista, suas “cadeiras” e estabelecer um debate a partir da adoção da “cadeira de rodas” em sua prática artística (*Revista Educação, Artes & Inclusão* Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Disponível em: <www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/8591/5968>).

→ Localizar, entre os alunos, as experiências de cada um na convivência com familiares ou colegas que tenham alguma restrição física ou sejam simplesmente diferentes. Estabelecer reflexões sobre os vários níveis de restrições que se enfrentam no dia a dia.

Componentes vinculados às Humanidades se aproximam, mais rapidamente, das temáticas desenvolvidas pelo narrador em suas revelações da memória de Antônio, o protagonista. Contudo, disciplinas como Física, Matemática, Biologia, Educação física e Química, aparentemente mais distantes das reflexões contidas na obra, podem naturalmente se integrar à leitura e ao conjunto de atividades coletivas provocadas pelos relatos de *Enquanto os dentes*, dadas as aptidões profissionais e condições físicas do protagonista.

Este *Manual do professor digital* foi elaborado por Davi Fazzolari.

todavia

Rua Luis Anhaia, 44
05433.020 São Paulo SP
T. 55 II 3094 0500
www.todavialivros.com.br
